

ADENOMIOSE NAS MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Introdução: A adenomiose é uma patologia comum, de caráter crônico, presente em mulheres no menacme. É uma doença relacionada ao hiperestrogenismo e suas principais sintomatologias são dor pélvica, sangramento intenso e, a depender da evolução e acometimento, infertilidade. O conhecimento e manejo acerca de técnicas de diagnóstico em exames de imagem facilitou a análise do comprometimento uterino, bem como do perfil das lesões, visto que a afecção tem fator favorável ao aparecimento de neoplasia. A abordagem cirúrgica ainda é uma das principais formas de tratamento, porém, por acometer mulheres que ainda almejam uma vida fértil, tem-se pensado em tratamentos farmacológicos, como os antagonistas de GnRh para oferecer um bom prognóstico. **Objetivo:** Reunir informações na literatura atual sobre a adenomiose, cujo intuito é ter uma abordagem abrangente sobre diagnóstico e tratamento dessa afecção uterina. **Material e métodos:** Esse estudo foi desenvolvido e fundamentado a partir de análises de artigos científicos dos últimos cinco anos obtidos nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Os descritores usados para pesquisa foram “adenomyosis” AND “adenomyosis treatment”. **Resultados:** Foram colhidos através da clínica da paciente e da análise do diagnóstico histopatológico, verificando que o método possui alta especificidade, culminando na positividade da adenomiose. **Conclusão:** O estudo permite concluir que existem terapias, bem como fármacos e até mesmo histerectomia para o tratamento da adenomiose. Contudo, ensaios e evidências são primordiais na busca da terapêutica, porém são vulneráveis para se pontuar uma cura eficaz. Dessa maneira, faz-se necessário mais estudos para aprimorar a terapia correta. Neste tocante, o tratamento é individual, seguindo a história clínica com parâmetros na anamnese, sinais, sintomas e apresentação da paciente. Portanto, o DIU hormonal ainda é considerado o melhor tratamento.

Palavras-chave: adenomiose; diagnóstico; tratamento.

REFERÊNCIAS

BUMBLEBEE, Sr., et al. Presença de adenomiose na ressonância magnética reduz as taxas de nascidos vivos em ciclos de ART para endometriose. **Reprodução Humana**, p. 1-10, 2022.

STRATOPOULOU, C. A.; DONEZ, J.; DOLMANS, M. M. Manejo conservador da adenomiose uterina: médico vs. Abordagem cirúrgica. **J. Clin. Med**, v. 10, p. 1-15, 2021.

DÊ, J.; STRATOPOULOU, C. A. Adenomióse uterina: da patogênese da doença a uma nova abordagem médica usando antagonistas de GnRH. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, p. 1-12, 2021.

PINTO, C. L. B., et al. Tratamento Farmacológico para Adenomióse Sintomática: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**, v. 41, p. 564-574, 2019.

SHARARA, F. T., et al. Tratamento atual e prospectivo da adenomióse. **J. Clin. Med**, v. 10, p. 1-12, 2021.